

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folhetim*

Class.: 355

Data: 23.04.78

Pg.: 9

por Rui Veiga

FOLHETIM: Cacique Juruna, você acha que a emancipação é boa para sua gente? E o que você acha da idéia de que o índio é atrasado, e que não pode responder por seus atos, não sendo considerado adulto pela lei?

Juruna: O índio não é atrasado. Ele pode não entender algumas coisas, mas atrasado ele não é, não. A maioria dos índios não entende o que é a tutela, nem sabe o que é a emancipação. Mas, eu sei o que é emancipação e tutela. O governo federal regulamenta que o índio é tutelado, então nós ficamos protegidos por ele. Agora se acontece a emancipação, acaba a tutela e nós ficamos abandonados. O índio, então, pode ser preso, por matar outro e outras coisas ruins. E o governo já não fica mais obrigado a tirar o índio da cadeia. Por isso, eu vejo como muito perigosa essa emancipação.

FOLHETIM: O que é a emancipação?

Juruna: A emancipação dá 10 alqueires de terra para cada índio. Só que o índio não está preparado para essas coisas. Nós índios ainda não estamos preparados para perceber o pensamento da burocracia do branco. Vamos levar muito tempo ainda para entender isso e então, se cada um de nós receber a terra individualmente, não vamos conseguir manter por muito tempo. A emancipação só vai servir para o branco jogar o índio fora da sua terra e eu acho que estamos todos passando por palhaços. A emancipação vai fazer do índio um palhaço do branco. Para o governo brasileiro nós somos menor. Enquanto existir o "tutelado" do governo, o índio vai ser considerado menor e poderá ter assistência do governo federal. Eu acho bom que enquanto o índio não entender o que é tutela, não venha nenhuma emancipação e nem nós sejamos considerados adultos, porque isto só vai favorecer aos brancos que querem roubar as nossas terras.

FOLHETIM: Você acha que se vier o projeto de emancipação, a vida em comunidade e a população índia vão acabar?

Juruna: O índio vai diminuir sim. É ruim para o índio deixar que ele viva uma vida igual que a da cidade. Nós estamos acostumados a viver juntos, a tratar todo mundo como irmão. Na cidade não, todos correm para lá e para cá, e ninguém tem tempo de olhar para os outros. Se a gente receber os 10 alqueires por índio vai acabar a comunidade e vai ficar mais fácil para o branco tirar a terra de nós. Ninguém de nós vai estar junto para ajudar um ao outro. Eu não quero tirar aquele cartão que o branco chama de cédula de identidade, porque aquilo é contra os costumes do índio. Quem está acostumado a andar solto, não pode se acostumar com aquela coisa no bolso. E qual é a autoridade que vai respeitar o índio? Já não respeitam agora, pior ainda depois, com o fim da tutela. Se a gente for considerado adulto, vamos ter que votar para prefeito. Mas que prefeito vai defender o índio, se são todos brancos e até agora eles só roubaram a nossa terra? Na hora de votar vão ser amigos, mas depois nem vão lembrar da gente, a não ser para roubar. Tem mais coisa, na nossa terra hoje tem tudo. Nós fazemos a roça, plantamos, caçamos e pescamos, mas depois quem vai garantir que a terra que o governo deu para nós, vai ficar na mão do índio? Ninguém!

O branco, depois que o gover-

"Estão roubando nossas terras"

(Cacique Juruna, Xavante)

A figura do cacique Juruna dispensa qualquer apresentação. Sua participação e suas declarações denunciando a espoliação do índio brasileiro já são bastante conhecidas por todos. "Estão nos roubando a terra!" é a sua principal crítica. Nesta entrevista, Juruna põe em xeque a política de emancipação do índio e discute com ênfase o papel do branco nas terras indígenas. Este mesmo branco, que os vem roubando há quatro séculos e assassinando sua gente e que não entende a importância e o direito à existência de uma etnia. O depoimento foi concedido a Rui Veiga, em São Paulo, durante a Semana Nacional do Índio. Participaram da entrevista os repórteres Ana Dora e Jurandyr Craveiro.

no tirar a proteção, vai procurar os índios e dizer que compra a terra, mas quanto ele vai pagar? Eles do governo podem dizer: "Mário, estes 10 alqueires são seus. "Ai eu penso está bom, mas eu quero vender, se não estou preparado, vendo e depois gasto o dinheiro em bobagens. E depois como é que eu vou viver? De peão nas fazendas daqueles homens que me compraram a terra, ganhando nada e sem a minha aldeia e a minha gente para viver comigo. Quem quer a emancipação são os que roubam a terra do índio e não quem quer defender o nosso direito de morar onde estamos. A tradição, a festa e a língua são muito importantes para que a gente possa aprender as coisas dos antepassados e como viver melhor juntos. Se elas acabam, vamos ter que falar em português e o branco vai conseguir enganar o índio, porque ele fala melhor a língua que nós. Sem festas, nós nunca vamos poder dizer que somos felizes e conhecer o que fizeram nossos pais, nossos avós. E assim, como ensinar as coisas para nossos filhos se nós não sabemos nada do que foi o Xavante.

O branco deve respeitar o índio e garantir a reserva para que ele possa trabalhar e viver em paz, sem preocupação junto dos seus parentes dos seus irmãos.

FOLHETIM: Quem está roubando a terra do índio?

Juruna: O índio tem o direito a terra. Ele não é escravo, nem empregado. Nós temos o direito a terra! Só que eu não entendo a burocracia do branco. Todo mundo está passando a perna no índio. Todo mundo. Eu pergunto, às vezes, quem manda no Brasil é governo ou é fazendeiro rico? Todos os ministros dizem que não podem tirar os fazendeiros da terra que ele rouba do índio. Eu pergunto de novo, para que serve o ministro?

A terra já era do índio antes do branco chegar aqui. Portugueses veio e começou a roubar. O índio foi generoso e aceitou entregar tudo para o português, isto mostra que o índio não é mau. Se fosse mau, teria matado os portugueses. Eu já falei isso para o ministro do Interior o sr. Rangel Reis.

FOLHETIM: Você acha que o governo deveria pagar o índio pelas terras que ele, índio, perdeu desde o descobrimento? Seria assim como uma indenização?

Juruna: Pelo direito a que meu povo tenha terra é que eu



Foto de Cristine Villares

"ÍNDIO É TUTELADO. ENTÃO, ÍNDIO NÃO VOTA. SE ELE NÃO VOTA, QUAL É O INTERESSE QUE ALGUÉM TEM DE OUVIR O PROBLEMA DO ÍNDIO?"

(MARIO JURUNA)

estou lutando e para que a terra que foi roubada seja paga. O fazendeiro rouba a terra e o governo não faz nada, então governo também é culpado e tem que indenizar a minha gente pelo roubo. Se você anda pelo interior vai ver cada vez mais índios na miséria, pobre e com fome. E fazendeiro cada vez mais rico. Eu não quero ser boneco de branco que me explora.

Sai em todos os jornais, todos os dias, que posseiro invade terra de reservas, ou que o governo constrói estradas na nossa terra. Se o posseiro derruba e mata, a caça fica cada vez mais difícil e nós então não podemos mais ter comida fácil e temos que ir mais longe para caçar. Se a demarcação da terra é desobedecida, a água que vem de fora da nossa terra, pelos córregos chega suja de esterco do gado do fazendeiro e nós ficamos doentes com doenças diferentes. E o fazendeiro que invadiu a terra bebendo da melhor água.

FOLHETIM: Você acha que o governo sabe disso tudo?

Juruna: Talvez o Presidente do Brasil saiba sim. Mas nunca

quis me chamar para dizer isso tudo. Olha eu estou falando com você que é do jornal e já falei tantas vezes pelo jornal. Acho que o Presidente lê jornal, então ele deveria me chamar para que eu pudesse dizer tudo isso. Eu espero ainda que a qualquer hora o Presidente resolve me chamar. Ai eu vou falar toda verdade que está acontecendo e toda a falta de vergonha que alguns brancos estão fazendo com os índios. Na reserva Couto Magalhães, os índios chegam até a passar fome. Eu tenho parente, que a família toda foi roubada pelo branco, colono, posseiro. E teve alguns que tiveram a mulher morta, a casa incendiada e os filhos levados para trabalharem na roça. É muita desgraça!

FOLHETIM: Por que você acha que não foi chamado pelo Presidente da República?

Juruna: Índio é tutelado. Então índio não vota. Se ele não vota qual é o interesse que alguém tem de ouvir o problema do índio?...

FOLHETIM: O que você acha da Funai? E o que você pensa do Cimi (Conselho Missionário Indigenista)?

Juruna: Antes a Funai, com Bandeira de Melo, não fazia nada. Agora esse presidente tem boa vontade. Procura ajudar os índios. O general Ismarth tem tentado ajudar o meu povo. O Cimi eu conheço pouco, duas vezes, não sei como é. Mais ainda assim tem muita gente na Funai que não faz nada. Eu não entendo a burocracia do branco. Tem mais de 300 funcionários, que não trabalham, ficam em volta da mesa o dia todo, tomam refresco, tem tapete bonito na sala e só... Não é todo mundo igual não. Tem funcionários que querem saber o que nós pensamos, o que queremos. São generosos. Eu digo, o presidente da Funai, general Ismarth, poderia ser o ministro do Interior. Ele entende e sabe o que nós queremos. Outro funcionário que é amigo dos índios é o José Soares Silva. Os dois têm muito contato com os nossos irmãos e sabem o que quer cada um dos índios. Inclusive o projeto Xavante foi criado o ano passado, para melhorar a situação do índio e muita coisa que nós precisamos agora, como trator, arado, semente para a lavoura, já está prometido. Foi criado por este presidente da Funai. E por isso que eu digo se o Presidente que for tomar posse me chamar, eu peço para ele nomear o presidente da Funai como ministro do Interior.

FOLHETIM: O que você acha de um índio como presidente da Funai?

Juruna: Olha, para mim índio que for nomeado para esse cargo só pode ser índio que foi emancipado, e até agora nenhum índio emancipado defendeu os nossos interesses. Ele já viveu na cidade, teve contato com os brancos e esqueceu a vida dos seus irmãos na aldeia. Este índio, se for o presidente, não vai lutar para melhorar a vida do nosso povo, porque ele já está mais branco que índio e vai defender o fazendeiro e o que pagar melhor. Não resolve uma pessoa sozinha, é preciso que todos os índios sejam escutados.

FOLHETIM: O que você pensa da CPI do índio, realizada pelo Congresso no ano passado? Por que você não foi chamado para depor?

Juruna: Eu não fui chamado, por que eu ia dizer coisas que eles não queriam ouvir. Só foi convidado para depor, quem tinha interesse em encobrir a verdade. Nenhum índio foi chamado para falar. Por que? Para mim, essa CPI não existiu, porque mentiu sobre tudo. E o resultado é que nem a comissão para estudar de perto a demarcação está trabalhando. Qual era o interesse deles em falar a verdade?

FOLHETIM: Você acha que o branco corrompeu o índio?

Juruna: Para Xavante o branco não levou nenhuma doença, mas para outras tribos sim. Algumas ficaram com gripe, outras com sarampo. E algumas com doenças por causa da pouca-vergonha. Tem branco levando índio para beber. Nós só bebemos em dia de festa. O branco faz o nosso irmão se acostumar a beber todos os dias e nossos irmãos que aceitam fazer isso se perdem e fogem da aldeia, indo para a cidade viver de esmola e passar fome. Por que o branco em vez de levar bebida, e roubar nossas mulheres e filhas não levam estradas, sem derrubar a mata, sem matar a caça? Por que não levam transportes e ferramentas que nós precisamos tanto? Ou por que não ajudam o índio a ficar com suas tradições de pintar nas festas, das corridas do buriti, de falar nossa língua e viver em paz? Por que?